

MANGAL: CONSTRUÍDO PRA QUEM?

Elba Maia Silva

Esp. em Lazer / UEPA

Eliane do S. de Sousa Aguiar

Esp. em Lazer/ UEPA

RESUMO

O presente estudo buscou refletir sobre a estruturação do espaço de lazer Mangal das Garças, localizado na orla de Belém-PA. Para tal, levamos em consideração os interesses capitalistas estabelecidos nesse processo de construção. Logo, essa pesquisa parte das seguintes questões: a) Como aconteceu o processo de estruturação do Mangal das Garças? b) Como a mídia veiculou a estruturação desse projeto? A pesquisa em questão buscou compreender a estruturação desse espaço, dentro de interesses de lazer voltados para o turismo mercadológico.

Palavras-chave: lazer, estruturação do espaço, rio.

ABSTRACT

The present study it searched to reflect on the structure of the leisure space Mangal das Garças, located in the edge of Belém-Pará. So, we take in consideration the established capitalist interests in this process of construction. Soon, this research has left of the following questions: a) How happened the process of structure of the Mangal das Garças? b) How the media propagated the estruturação of this project? The research in question searched to understand the estruturação of this space, inside of interests of leisure directed toward the marketing tourism.

Key-word: leisure, structure of the space, river.

RESUMEN

El actual estudio que buscó para reflejar en la estructura de los das Garças de Mangal del espacio del ocio, situada en el borde de Belém-Pará. Así pues, admitimos la consideración los intereses establecidos del capitalista en este proceso de la construcción. Esta investigación se ha ido de las preguntas siguientes: a) ¿Cómo sucedido el proceso de la estructura de los das Garças de Mangal? b) ¿Cómo los medios propagaron el estruturação de este proyecto? La investigación en la pregunta buscó para entender el estruturação de este espacio, dentro de los intereses del ocio dirigidos hacia el turismo de la comercialización.

Palabras clave: ocio, estructura del espacio, río.

INTRODUÇÃO

Partimos do pressuposto que o processo histórico de ocupação da orla de Belém-PA se caracterizou como uma atividade que aconteceu a partir de uma lógica de apropriação da orla para os interesses econômicos da classe detentora do poder. E assim, tudo o que a cidade vivenciou historicamente está expresso de alguma forma na sua orla. E corroborando com essa idéia Ferreira (2005) diz que

As primeiras ruas da cidade e o Forte do Castelo, que deu origem à cidade, estão na área da orla. As missões religiosas na Amazônia também deixaram sua

marca nessa faixa da orla, basta perceber a presença de construções como a Igreja do Carmo. O ciclo da Borracha trouxe o mercado do Ver-o-Peso e o porto de Belém. A partir da década de 60, com os incentivos fiscais do governo, várias empresas também foram incentivadas a se instalar em Belém e muitas se fixaram na orla. (p. 2) ¹

Podemos observar que a estruturação inicial da orla de Belém-PA relaciona-se diretamente com as atividades do trabalho, e que em determinado momento essa postura ficou mais explícita, quando as indústrias se fixaram na orla, fechando à visão que se tinha para o rio.

Atualmente, podemos perceber o caminho inverso, ou seja, as indústrias estão deixando a faixa da orla, entretanto um outro tipo de indústria esta se fixando nela, a “indústria do lazer”. Dentro dessa lógica, podemos perceber uma constante **preocupação** por parte do poder público em estar estruturando e/ou reestruturando alguns espaços da cidade de Belém-Pa, localizados as margens do rio², com o objetivo de transformá-los em áreas de lazer, e desta forma refletindo nesses espaços o ideal de lazer mercadológico.

É importante compreendermos o fenômeno do lazer a partir das relações estabelecidas no advento da Revolução Industrial, onde a articulação dos tempos sociais começou a ser definido pela jornada de trabalho. Nesse período o cenário social era submetido às regras das máquinas. E assim o tempo a ser seguido pelo homem não mais é o tempo fisiológico, mas sim o tempo do relógio, pois esse homem, nesse novo cenário, deveria corresponder aos anseios sociais vigentes (MELO & ALVES JR., 2003).

A partir dessa compreensão histórica podemos perceber o lazer se degenerando para atender os interesses do grande capital, e essas transformações que estão acontecendo em algumas áreas de nossa cidade, buscam apenas contemplar os anseios da classe detentora do poder, não levando em consideração um lazer construído pela e para a classe trabalhadora.

A pesquisa em questão objetivou perceber a estruturação do Mangal das Garças, espaço localizado na orla de Belém-PA, construído com interesses voltados para atividades de lazer. Para tal, levamos em consideração na construção desse espaço os interesses capitalistas estabelecidos nesse processo. Logo, essa pesquisa parte das seguintes questões: a) Como aconteceu o processo de estruturação do Mangal das Garças, levando em consideração os interesses da classe dominante? b) Como a mídia veiculou a estruturação desse projeto?. Para conseguirmos elencar os dados da pesquisa, o percurso metodológico utilizado foi realizado em três momentos: 1) Levantamento das fontes primárias e secundárias sobre o tema; 2º) Análise do discurso.

¹ Quando observamos o processo chamado de centralização, que é o que define a área central de uma cidade, ou seja, é a tendência de as atividades se concentrarem em determinado ponto, que não precisa ser exatamente o centro geométrico. Essa tendência à concentração de atividades econômicas, serviços, utilidades públicas define a centralidade da cidade. Em Belém a área central não está no centro geométrico, mas na “ponta” da cidade (confluência da baía do Guajará com o rio Guamá) porque várias atividades se concentram no local em função do rio. Mas é a partir da década de 60, com incentivos governamentais, como os da SUDAM (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia), que algumas indústrias começaram a sair da área central, e se estabeleceram ao longo da orla, em direção a Icoaraci. Nesse período que houve esse processo de mudanças, caracterizamos como descentralização. (Ferreira, 2005, p. 2)

² Em uma pesquisa realizada pelo NAEA (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFPA), diz que 44% da orla foi apropriada por indústrias, comércios e serviços, em geral de médio e grande porte. Uma parcela, cerca de 33% está ocupada por agentes de pequeno porte, ligados ao circuito inferior da economia (empresas e estabelecimentos). O estado tem 9% dos terrenos. Algumas pessoas receberam concessão do Estado e conservaram o terreno sem uso (aproximadamente 5%) ou construíram galpões que são alugados para terceiros. São os chamados proprietários rentistas. Apenas 2% utilizam essas áreas como moradia. Além disso, alguns locais como a Vila da Barca, estão associados a favelas.

MANGAL DAS GARÇAS: conhecendo o espaço

O Mangal das Garças foi inaugurado em 12 de Janeiro de 2005, é uma área que compreende 34,7 mil metros quadrados contígua ao arsenal da marinha. O espaço foi projetado pelo secretário da cultura Paulo Chaves e sua equipe, é um complexo cultural e turístico, representando uma síntese do ambiente amazônico dentro da metrópole, as margens do Rio Guamá. (Guia turístico do Pará, 2005).

O espaço é considerado, segundo o secretário de cultura que o projetou, um espaço de resgate do ambiente natural, pois segundo o mesmo, houve uma preocupação em deixar presente no espaço uma representatividade da mata de várzea e alguns exemplares da forma regional.

Mangal das Garças

Uma análise feita a partir de notas referentes ao Mangal das Garças na mídia³, desde quando se começou a cogitar a idéia de implantação desse complexo turístico, no ano de 2001 até o ano de 2007, pode ser considerado um levantamento importante para a construção dessa pesquisa, pois iremos compreender, a partir dos interesses de estruturação daquele espaço os valores intrínsecos presentes na elaboração do referido projeto. É importante explicitar, que a partir da pesquisa do material relacionado ao Mangal das Garças, tivemos contato com várias informações a respeito daquele ambiente, possibilitando a pesquisa elementos importantes para sua construção. Logo, faremos referencia a essas notas veiculadas na mídia, para posteriormente compreendermos a lógica de construção daquele espaço voltado para atender os interesses de lazer da classe dominante em detrimento da classe trabalhadora.

✓ A expectativa

“Uma das atrações do Mangal das Garças, a ser inaugurado brevemente, será o borboletário com as mesmas técnicas e modelo do existente em Belo Horizonte.” O liberal Bernardino, 22/05/2004.

“O Parque Naturalístico Mangal das Garças é considerada pelo governo do Estado como de impacto semelhante ao da Estação das Docas e Complexo Feliz Lusitânia, do ponto de vista econômico, turístico e cultural.” O liberal, Magazine, Mangal das Garças tem licença, diz Chaves, 26/05/2004.

“A obra, embargada pela prefeitura e depois liberada pela Justiça, altera radicalmente a fisionomia de uma área com histórico de abandono na capital.” O liberal, Repórter 70 01/06/2004.

”A decisão de construir um parque foi tomada pelas condições paisagísticas da área. A intenção, na realidade, é a criação de um “parque naturalístico” cujo tema será a representação das diferentes macroregiões florísticas do Pará, ou seja, as matas de terra firme, de várzea e os campos.”. O liberal Atualidades - Jatene entregará Mangal até setembro 02/06/2004

³ Todo suporte de difusão da informação que constitui um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens; meios de comunicação social de massas não diretamente interpessoais (como p.ex. as conversas, diálogos públicos e privados) [Abrangem esses meios o rádio, o cinema, a televisão, a escrita impressa (ou manuscrita, no passado) em livros, revistas, boletins, jornais, o computador, o videocassete, os satélites de comunicações e, de um modo geral, os meios eletrônicos e telemáticos de comunicação em que se incluem tb. as diversas telefonias.] (Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 1.0)

“Além dos restaurantes, as grandes atrações dessa nova área turística serão o Farol de Belém, de 50 metros com mirante, um trapiche típico da região e o borboletário, com cinco mil espécies”. O liberal, Bernardino. 14/06/2007

“O complexo está localizado ao lado da marinha, no bairro da Cidade Velha. (...) Orçado em cerca de R\$ 15 milhões, o complexo é apontado pelo governo do Estado como um investimento no lazer, na educação e no turismo.” O liberal, Belém ganha Mangal. 12/01/2005.

✓ Os entraves

“A desembargadora considerou o argumento da Procuradoria Geral do Estado de que a paralisação das obras significava lesão à ordem e à economia públicas, já que estão em fase de conclusão, com previsão de entrega para o dia 30 de junho, e onde já foram gastos R\$ 10 milhões.” O liberal, Magazine TJE cassa liminar que parou o Mangal. 27/05/2004

“As obras que estão sendo executadas pelo Estado no Mangal das Garças, objeto de licitação pública, foram embargadas judicialmente pela Prefeitura de Belém, sob a alegação do não cumprimento pela empresa contratada das exigências legais pertinentes. (...) A população espera que, desobstruindo o curso normal da execução do projeto, com o cumprimento das exigências legais, a cidade possa conhecer o novo local de cultura e lazer, inclusive o seu farol de 50 metros de altura, talvez o ponto mais alto do litoral norte e que, certamente, servirá para iluminar os nossos governantes na hora de decidirem como gastar o dinheiro público.” O Liberal Art. da Semana I - A Semana do Meio Ambiente . 29/05/2004 .

✓ Inauguração

“O povo não havia sido convidado, mas arrombou a festa solene de abertura do Mangal das Garças. A população, que aguardava do lado de fora para conhecer o espaço, invadiu a área obrigando as autoridades a abrir passagem. A participação popular não estava programada.” Diário do Pará, Cidades, 13/01/2005.

“A expectativa dos responsáveis pelo parque é de que a divulgação do evento em outros Estados compense, em termos turísticos, os gastos do governo. Pelo menos, os feitos com a hospedagem de 20 jornalistas brasileiros e quatro italianos, que chegaram a Belém dia 11 e partirão hoje. O DIÁRIO apurou que o governo pagará ao Hilton Belém mais de R\$17 mil só com a hospedagem dos jornalistas, sem contar as despesas com alimentação e o custo das passagens nacionais e internacionais.” Diário do Pará, Cidades, 13/01/2005.

✓ Pontos positivos

“O complexo é apontado pelo governo do Estado como um investimento no lazer, na educação ambiental e no turismo.” O liberal, Atualidades, 12/01/2003.

“O Mangal das Garças, além de um complexo de lazer, turismo e cultura, é também um espaço de resgate do ambiente natural, onde urbano e bucólico coexistem harmoniosamente. E mais: o projeto fortalece parcerias nas áreas de cultura, turismo, produção e comércio. Agências de viagens já vêem no Mangal a oportunidades de criar novos pacotes turísticos, atraindo assim, mais turistas para o Estado.” O liberal, Cartaz, 09/01/2005.

“Para o governador Simão Jatene, o projeto permitirá uma maior integração da população de Belém ao ambiente amazônico, acrescentando a uma área até então sem usufruto público, equipamentos paisagísticos, áreas de zoológicos, serviços de restaurante e estrutura que possibilita a contemplação do rio, ao mesmo tempo em que abrigará iconografias da cultura ribeirinha, como barcos, canoas e equipamentos navais.” O liberal, Cartaz, 09/01/2005.

“Belém ganha mais uma janela para o Rio. Dessa vez nada de espaço para bares, nem restaurantes, mas uma área verde, natureza construída às margens do Rio Guamá.” O liberal, Sinal Verde para Mangal das Garças, 23/01/2005

✓ Pontos negativos

“Olha as construções de obras eleitoreiras: a Alça Viária, o Mangal das Garças, o Palacete Pinho”, O Liberal, Poder, 14/06/2004.

“A respeito da reclamação dos moradores que estão com casas desniveladas, Paulo Chaves mostrou irritação empregando frases como: *a população nunca está satisfeita com nada, não sou assistente social.*” Diário do Pará, Cidades, 12/01/2005.

“O projeto tenta transparecer rusticidade, mas tem as características elitistas que são a marca registrada dos projetos do arquiteto Paulo Chaves Fernandes, secretário de Cultura do Estado.” Diário do Pará, Cidades, 13/01/2005.

“Uma obra faraônica, inegavelmente bela, mas claramente elitista que privilegia, sobretudo os turistas de grande poder aquisitivo e a classe média alta. (...) Mangal da Garças, apresentado como um parque naturalístico, construído em área de aproximadamente 40 mil metros quadrados e cujo custo final, inicialmente estimado em R\$ 7 milhões, ficou em R\$ 15 milhões.” Diário do Pará, Luxo do Mangal agride a pobreza . 16/01/2005.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da compreensão das notas veiculadas na mídia, percebemos que o Mangal das Garças, espaço localizado às margens do rio, ao lado de uma comunidade carente reflete a estrutura moderna, transformando-se em paisagem, deixando o rio e a população em segundo plano, assim um espaço que deveria ser concebido dentro de uma lógica de lazer pensado para a coletividade, se caracteriza por atender os anseios da classe detentora do poder.

O rio só é visto por quem entra no Mangal, uma vez que sua estrutura impede aquele que passa fora de apreciá-lo. Concebido dentro de uma lógica do turismo mercadológico, onde seus idealizadores o criaram para ser contemplado, importante dizer que contemplar mais a estrutura física, o prédio, que propriamente o espaço natural, o rio.

Geralmente, os equipamentos de lazer estão na parte central da cidade, mas quando estes se encontram nas regiões periféricas, a população local não tem acesso privilegiado. Pois as relações existentes nesse contexto são complexas, acarretando várias barreiras de acesso. E isso faz parte de uma lógica capitalista de apropriação dos espaços, afirmando assim os interesses econômicos atuais.

Vivemos em um país de terceiro mundo, onde realidades distintas se confrontam diariamente, e não podemos vender nossos olhos para essa realidade que temos e vivemos, ou seja, privilegiar uma parte da população em detrimento de outra. Criar espaços para poucos e monopolizar o direito que é de todos. Temos que compreender o lazer dentro de

uma totalidade, levando em consideração os interesses políticos e econômicos que estão intimamente relacionados a ele.

REFERENCIAS

FERREIRA, Tatiana. *Orla de Belém mostra realidades distintas*. Belém – PA, p. 1-4, s/d. Disponível em <http://www.ufpa.br/beiradorio>. Acesso em: 03/02/2005.

MELO, Victor Andrade de & ALVES Jr. Edmundo. *Introdução ao Lazer*. Barueri, SP: Manole, 2003.

Revistas

Pará Turismo, ano I, nº III, set 2004.

Guia Turístico Pará, Editora Ver, Belém, jun 2005.

Pará Turismo, ano II, nº v, jun 2006.

Site:

<http://www.orm.com.br/oliberal/> acesso em 24 /02/2207

<http://www.diariodopara.com.br/> acesso em 03/03/2007

Elba Silva Maia
Alameda Castanhal, 9 Bairro Caiçara CEP 68743-445. Castanhal/PA
E-mail elbams18@hotmail.com

Eliane do Socorro de Sousa Aguiar
Rua Boaventura da Silva, 567, aptº 1701 / CEP 66055-090. Belém/PA
E-mail: eliane_aguiar@yahoo.com.br